



O INSTITUTO MUNICIPAL DE EXCEPCIONAIS (IMEX)



Imagem do primeiro espaço do Instituto Municipal de Excepcionais de Ituiutaba (IMEX)

RESUMO

A presente pesquisa trata do início do ensino escolar dos surdos em Ituiutaba-MG, enfocando especificamente a criação do IMEX (Instituto Municipal dos Excepcionais), no período entre 1971 a 1976. Durante muito tempo este grupo social foi desvalorizado enquanto cidadãos, mas também como indivíduos portadores do direito a sociabilidade, sendo privados do acesso ao convívio social, até mesmo pela própria família. Na antiguidade os surdos eram considerados como seres humanos incompetentes, num determinado período histórico as crianças com deficiência eram sacrificadas e eliminadas da sociedade logo ao nascerem, pois se não possuísem a “capacidade” da audição logo não aprenderiam, em consequência era visto como um ser incapacitado de sobreviver e se defender, não tendo valor utilitário para sua sociedade. Por muito tempo o surdo não teve garantido os seus direitos a educação, a herança, a cidadania. Gradativamente, essa situação de exclusão do surdo foi mudada no mundo e no Brasil, por meio de ações que auxiliaram na diminuição desta concepção depreciativa, como conquista brasileira, por exemplo, a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) - primeira escola de educação para surdos fundada no Rio de Janeiro. Já no contexto local, o IMEX foi criado em 1971 pela ação de Arlete Silva Santos juntamente com o Prefeito Álvaro Otávio Macedo de Andrade e demais participantes com o objetivo de atender ao público chamado a época de excepcional na cidade de Ituiutaba, que não contava ainda com instituições como APAE para esse público. Ao longo desse estudo percebemos que o IMEX teve papel fundamental para a inserção de outras instituições especializadas na educação especial nessa cidade do interior de Minas Gerais, foram 5 anos de atuação em forma de IMEX, não foi possível identificar quantos alunos foram atendidas, devido a ausência de material, a linguagem utilizada se pauta na comunicação oral, ensinando o aluno a falar por meio de técnicas. A metodologia aplicada nesta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa de cunho exploratório, como procedimento foi realizado uma pesquisa de campo baseando-se na história oral, utilizando-se de entrevistas, mas também análise documental/registros existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP. Autores Associados, 2004.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. Desafios e dilemas da história oral nos anos 90: o caso do Brasil. **História Oral**. São Paulo, nº 1, p. 19-30, jun.1998